

INTOXICAÇÃO AGUDA POR MICOTOXINA EM SUÍNOS: RELATO DE CASO

CIBELE DA COSTA **PALHARI**^{1*}, LARISSA BORGES **ALVES**¹, MARIANA CARDOSO DE **SOUZA**¹, ELTON BOCK **CORREA**², JULIANA EVANGELISTA **BEZERRIL**³, ISAAC **ROMANI**⁴.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIGRAN – Centro Universitário da Grande, Dourados/MS.

³Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Mineiros/GO.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

*cibelepalthari@gmail.com

A suinocultura no Brasil está em constante evolução, dada por diversos fatores, no qual se destaca o manejo nutricional. A formulação fornecida aos suínos deve ser suplementada com grãos, como por exemplo o milho, para alcançar níveis desejados de proteína. Deve-se observar que o milho é suscetível ao desenvolvimento de fungos que produzem toxinas, ocasionando intoxicações graves em suínos, levando a grandes perdas econômicas. Faz-se importante observar a qualidade do grão ofertado, principalmente aos suínos, que são muito sensíveis a este tipo de intoxicação. Este é um relato de intoxicação aguda por micotoxinas em suínos, ocorrido na cidade de Dourados/MS. Na propriedade havia 18 animais, raça Piau, criados em sistema extensivo. A alimentação era formulada na propriedade, com sobras de grão. O veterinário responsável observou que alguns animais apresentavam temperatura >39°C, pelos arrepiados, taquicardia, taquipneia, apatia, tremor e fraqueza muscular, e leve diarreia, em alguns casos como a presença de melena. Foi identificado na quirela de milho a presença de pontos pretos, rancidez e odor ardido indicativo de desenvolvimento fúngico. A suspensão da utilização da quirela de milho foi solicitada, e após, os sinais clínicos foram cessando gradativamente. Contudo, 4 animais vieram a óbito e 2 deles foram necropsiados. Os principais achados macroscópicos foram hidrotórax, líquido amarelado na cavidade torácica, pulmões armados com superfície lisa e brilhante, espessamento de septos e áreas avermelhadas com distribuição multifocal e fígado com padrão lobular evidente difuso. A avaliação histopatológica do fígado revelou degeneração hidrópica acentuada de hepatócitos, distribuição centrolobular e focos de hemorragia. No fragmento do pulmão observou-se conteúdo eosinófilo homogêneo, edema em alvéolos (multifocal), presença moderada de fibrina e focos hemorrágicos. O fragmento do rim apresentou conteúdo eosinofílico homogêneo dentro dos túbulos renais. Os achados clínicos, macroscópicos e histopatológicos evidenciaram intoxicação aguda causada por micotoxina, compatíveis com intoxicação por fumonisina. Destaca-se a importância da qualidade do alimento dado aos suínos e a adoção de medidas preventivas para evitar perdas econômicas significativas para os produtores. O grau de intoxicação depende da quantidade de toxina ingerida, no caso dos suínos acarreta queda na produção como no caso da propriedade relatada.

Palavras-chave: Fumonisina. Matrizes. Milho. Suínos.